



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E  
HUMANAS - LICENCIATURA**

**O PERFIL DE CONSUMO DOS INDÍGENAS E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA  
ALDEIA TREVO – TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS - PARANÁ**

**JOCELENE FYGA TOMAIS**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2019**

**JOCELENE FYGA TOMAIS**

**O PERFIL DE CONSUMO DOS INDÍGENAS E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA  
ALDEIA TREVO – TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS - PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do grau de  
Licenciada em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal  
da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto.

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2019**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Tomais, Jocelene Fyga

O PERFIL DE CONSUMO DOS INDÍGENAS E A PRODUÇÃO DE  
RESÍDUOS NA ALDEIA TREVO, TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS  
- PARANÁ / Jocelene Fyga Tomais. -- 2019.

38 f.

Orientador: Doutor Roberto Antonio Finatto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso  
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais  
e Humanas-Licenciatura, Laranjeiras do Sul, PR , 2019.

1. Consumo. 2. Indígenas. 3. Kaingang. 4. Produção de  
resíduos. I. Finatto, Roberto Antonio, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**JOCELENE FYGA TOMAIS**

**O PERFIL DE CONSUMO DOS INDÍGENAS E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA  
ALDEIA TREVO – TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS – PARANÁ**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto

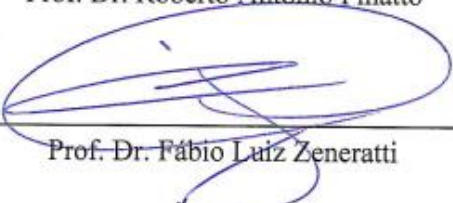
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 17 de junho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA:**




---

Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto

---

Prof. Dr. Fábio Luiz Zeneratti

---

Prof.ª. Dr.ª. Maria Eloá Gehlen

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, a quem confio os meus dias e minhas decisões e por ter me dado força e coragem para iniciar e concluir esse curso.

Aos meus pais Sr. Gabriel Kómê Tomais e Sra. Vitalina Sãnhkág Domingos e aos meus irmãos que estiveram sempre presentes me apoiando e dando forças para realizar os meus objetivos, sempre me incentivando quando em algum momento estive a ponto de desistir durante esses anos de estudo.

Ao meu esposo Angelo Krigtánh Bandeira que esteve sempre ao meu lado, compartilhando cada momento, e meu filho Victor Pénkrig Bandeira que está sempre me tornando uma pessoa mais feliz neste mundo.

Ao Prof. Roberto Antônio Finatto, meu orientador, pela amizade, carinho, dedicação e incentivo nas orientações para construção do TCC e pelas suas correções e incentivos. Além da contribuição no meu ensino/aprendizagem, como educador em sala de aula sempre disposto a me ajudar até a minha chegada no final do curso, sempre demonstrando paciência, compreensão e a disposição de ajudar diante das minhas dificuldades.

Agradeço também aos meus parentes indígenas Kaingang que aceitaram participar da pesquisa e nos receberam bem em suas casas.

## O PERFIL DE CONSUMO DOS INDÍGENAS E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA ALDEIA TREVO – TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS - PARANÁ

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil de consumo indígena e analisar o destino dos resíduos dos produtos consumidos pelos indígenas Kaingang na aldeia Trevo - Terra Indígena Rio das Cobras, localizada no município de Nova Laranjeiras (Paraná). Foram realizadas dez entrevistas na língua Kaingang em todas as seis comunidades da aldeia. As entrevistas aconteceram nos meses de fevereiro e março de 2018. A pesquisa de campo foi realizada para identificação e registro fotográfico dos resíduos existentes na aldeia e para a obtenção de informações sobre o tema da pesquisa. As famílias indígenas estão aumentando o consumo de produtos industrializados e isso tem ampliado a produção de resíduos, sendo que muitos desses materiais, como as embalagens plásticas, acabam sendo queimadas ou jogadas próximo das residências. Assim, a destinação inadequada desses resíduos causam impacto ambiental e podem contribuir para a disseminação de doenças. A pesquisa mostrou a necessidade da coleta seletiva dos resíduos na área indígena como uma alternativa para diminuir os problemas citados.

**Palavras – chaves:** Consumo. Indígenas. Kaingang. Produção de resíduos.

# THE CONSUMPTION PROFILE OF INDIGENOUS PEOPLE AND THE WASTE PRODUCTION IN THE ALDEIA TREVO – RIO DAS COBRAS INDIGENOUS LAND – PARANA

## ABSTRACT

This research was aimed at identifying the indigenous consumption profile and analyzing the destination of the waste from products consumed by the Kaingang people in the Aldeia Trevo – Rio das Cobras Indigenous Land, located in the city of Nova Laranjeiras (Parana, Brazil). Ten interviews were performed in Kaingang language in all the six communities of the aldeia. The interviews happened in February and March 2018. The field research was conducted in order to identify and register photographically the existing wastes in the aldeia, as well as to obtain information about the subject of the research. The indigenous families are increasing their consumption of manufactured products and this has been enlarging the waste generation, given that many of these materials, such as plastic packaging, end up burnt or thrown close to the residences. Thus, the incorrect destinations of the waste promote ecological impact and may contribute to the spread of diseases. The research has shown the need of selective garbage collection in the indigenous area as an alternative to reduce the aforementioned issues.

**Keywords:** Consumption. Indigenous. Kaingang. Waste production.

KANHGÁG AG TỸ NÉN KO TĨ, KAR KỸ AG TỸ TI NYGNÉ VĂVĂM TĨ KĂME,  
KANHGAG AG ĘMA TỸ TREVO TÁ GA TỸ RIO DAS COBRAS – PARANÁ.

## TO TÓ KĂN

Nén tỹ rán kỹ nĩ tag han mũ kă tóg tỹ ěg tỹ ga tỹ ga tỹ Goy ki pỹn tá, emă sĩ tỹ Trevo Município tỹ Nova Laranjeiras estado tỹ Paraná kakă nĩ tá vĕnh jykre ũ ki kanhrăn sór já nĩ. Kỹ ěg tỹ nén ki kanhrăn sór mũ hă tóg tỹ nén konh já ag nygné vỹ hĕra mũ tĩ he ěn nĩ. Ęg tỹ tag to ki kanhrăn sór kỹ ěg tóg sir kanhgág tỹ pĕnkar kri pĕnkar ag ki jĕmĕg mũ sir, ũn tỹ emă tỹ pĕnkar kar kri ũn pir kăki ke ěn ag. Kysă tỹ Fevereiro kar Março prỹg tỹ 2018. ěn kă ěg tóg sir kanhgág tỹ ěmă tag ta ke ag ki jĕgmĕg kỹ to vĕmĕn. Ęg tỹ ag ki vĕnh jykre tag jĕmĕg mũ kă ěg tóg ag tỹ nén konh já ěn né kăgră mré hă nũ. Hăra kanhgág ag tóg nén ko tĩ tỹ fóg ag tũ génh pĕ han mũ, hă kỹ sir ti nygné tóg vĕnhgrun pĕ han mũ, hă kỹ ũ ag tóg nén tag ag nygné văvăn tĩ ag ĩn ră, jăvo ũ ag tóg ti nygné kugprũn e ja nĩgtĩ gé ģjag ĩn ră hă. Ag tỹ tag văvăm konăn já tag hă tugrĩn ag tóg sir vĕnh kaga ũ kugmĩg tĩ sir. Ęg tỹ tag han mũ kă ěg tóg sir ũ tỹ ag mỹ nén nygné tag tunh ke tũ ěnĕ ki kanhrăn mũ sir ag jamă kă ki, ti tỹ to ag mỹ tỹ sĩ e jé.

**Nén to tó mũ:** Nén ko tĩ. Indígenas. Kaingang. Nén nygné văvăm tĩ.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivos Específicos.....	10
1.2 MÉTODO DA PESQUISA.....	10
<b>2 AS TRANSFORMAÇÕES NOS HÁBITOS DE CONSUMO KAINGANG.....</b>	<b>12</b>
2.1 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS.....	15
<b>3 O PERFIL DE CONSUMO E O DESTINO DOS RESÍDUOS NA ALDEIA TREVO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS .....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil de consumo dos indígenas e analisar o destino dos resíduos dos produtos consumidos pelos indígenas Kaingang na aldeia Trevo - Terra Indígena Rio das Cobras, localizada no município de Nova Laranjeiras (Paraná). Os hábitos de consumo da sociedade indígena contemporânea estão se tornando mais complexos, assim, buscou-se identificar o destino dado aos resíduos produzidos a partir dessa mudança.

Antigamente, os povos indígenas não consumiam os produtos industrializados, ou seja, eles não conheciam esse tipo de alimento. Nos dias de hoje, esses produtos externos à aldeia estão sendo consumidos pelos indígenas Kaingang, por isso não há um cuidado com a "mãe natureza" como antes. Assim, a cultura dos povos indígenas está mudando cada vez mais em comparação com os ancestrais que viviam no meio da mata. Os povos indígenas se alimentavam, principalmente, por meio da caça, pesca e coleta de frutos.

Os resíduos dos produtos consumidos, como as embalagens plásticas, se não tiverem destino correto causam impacto ambiental. Eles acabam sendo descartados na mata, nos açudes, no rio ou nos diferentes espaços de convivência. Esses materiais podem contribuir para a disseminação de doenças, como a proliferação do mosquito da dengue. Portanto, é recomendável encaminhar esses materiais para o ambiente correto após a separação dos diferentes tipos de resíduos (orgânico, vidros, metais e plásticos).

Cornélio (2017, p.16) destaca que o consumo de produtos industrializados tem crescido nas aldeias diante do “[...] aumento do número de pessoas com maior acesso aos benefícios sociais de programas governamentais, tais como (Salário Maternidade, Bolsa Família e Auxílio Doença) e disponibilidade de salários referente a empregos na área de Educação e Saúde”. Esta situação, ao mesmo tempo em que permite aos indígenas acessarem diferentes tipos de produtos, também promove o aumento na produção de resíduos.

A produção de resíduos cresceu muito nas sete aldeias de Rio das Cobras, mas ao invés de relatar todas essas aldeias pesquisaremos a aldeia Trevo. Assim, podemos perguntar: qual o destino dos resíduos produzidos pela comunidade? O que fazer com esses materiais se não houver um lugar correto para destino? Como a

comunidade pode se mobilizar para garantir o recolhimento dos resíduos? Essas são algumas questões que estimularam a pesquisa sobre o tema.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

- Identificar o perfil de consumo indígena e analisar o destino dos resíduos dos produtos consumidos pelos indígenas Kaingang na aldeia Trevo - Terra Indígena Rio das Cobras.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais produtos de origem urbano-industrial consumidos pelas famílias indígenas e os tipos de resíduos produzidos;
- Analisar as formas de manejo e os locais de descarte e depósito dos resíduos;
- Avaliar a necessidade da coleta seletiva na aldeia Trevo.

## 1.2 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com base em leituras de textos (dissertações, artigos e livros) sobre os tipos de resíduos e sobre a produção de resíduos em terras indígenas. Para o estudo de caso, foi realizada pesquisa de campo nos meses de fevereiro e março de 2018 em todas as comunidades da aldeia Trevo.

A pesquisa de campo foi realizada para identificação e registro fotográfico dos resíduos existentes na aldeia e para a realização de entrevistas com as famílias indígenas (conforme roteiro no Apêndice II). As perguntas da entrevista foram elaboradas tendo como base a pesquisa realizada por Cornélio (2017) também na T.I. Rio das Cobras. Com o objetivo de facilitar o entendimento das perguntas pelos indígenas participantes da pesquisa, a autora da pesquisa leu as perguntas para os participantes e eles responderam uma pergunta de cada vez. As respostas eram registradas pela autora na ficha. O diálogo entre a autora e as famílias participantes da pesquisa foi feito na língua Kaingang.

Com o interesse de abranger diferentes situações de produção e destino dos resíduos, foram realizadas entrevistas em todas as seis comunidade da aldeia Trevo, totalizando 10 entrevistas. Embora na maioria dos casos apenas um/a indígena

respondia as perguntas feitas, a família também acompanhava a realização da entrevista.

A escolha da aldeia Trevo para a realização da pesquisa deveu-se ao fato de que ela se localiza no início da T.I. Rio das Cobras – considerando-se o acesso principal pela rodovia BR 277 - sendo, portanto, a mais próxima da principal rodovia que passa na área. Além disso, a pesquisa realizada por Cornélio (2017) intitulada “Resíduos Sólidos Domésticos na Terra Indígena Rio das Cobras” não contemplou a aldeia Trevo em sua análise.

## 2 AS TRANSFORMAÇÕES NOS HÁBITOS DE CONSUMO KAINGANG

Antigamente, os indígenas viviam num território constituído predominantemente pela floresta, onde havia grande disponibilidade de alimentos disponíveis. Nesse espaço, os Kaingang faziam as atividades em coletivo, como a caça, pesca e etc. Até que um dia os não indígenas chegaram para tomar o território. Porém, eles não faziam a menor ideia dos interesses dos não indígenas, então os indígenas aceitaram a troca de objetos de todos os tipos com os recém chegados na terra que, mais tarde, se chamaria Brasil.

Precisamos reconhecer a importância da natureza. Para os indígenas a natureza é um elemento sagrado. Os rios forneciam os peixes que serviam para a alimentação, existem as plantas medicinais na mata utilizadas para evitar ou curar doenças nas crianças e idosos. Isso também faz parte da tradição dos povos indígenas Kaingang.

Ribeiro (1996) destaca que existem dois tipos de atitudes das populações indígenas na sua relação com a sociedade nacional: a) atitude de resistência por meio da defesa dos seus territórios possibilitando a manutenção da autonomia (mesmo sofrendo perdas e resistindo por um período determinado); b) uma atitude receptiva facilitando a integração e, conseqüentemente, a transformação do seu modo de vida. Assim, é importante que os indígenas resistam para manterem sua terra, para que tenham um lugar onde morar e sobreviver; garantindo terra às gerações futuras em vez de perder aquilo que pertence ao grupo.

Antes, os antepassados permaneciam num território no meio da mata, onde não havia consumo de produtos externos à aldeia e a conseqüente produção de resíduos. Entretanto, nos dias atuais com a limitação do espaço para os indígenas viverem não é possível encontrar tantos recursos na área das aldeias. Ao analisar a questão indígena no sul do Brasil, Marcon (1994, p. 79) afirma que “no contexto da expansão capitalista no campo e da emergência de novas relações sociais é que se situa a nova fase de vida das comunidades indígenas, onde a expropriação das terras e das riquezas é uma ameaça constante”.

Portanto, mesmo que seja difícil a luta pelo território, o importante é resistir junto com o povo, porque o território onde eles vivem não é apenas uma área de terra, é muito mais do que isso. A terra produz aquilo que os indígenas necessitam para a

sobrevivência, porém para que a luta continue se fortalecendo é preciso que os indígenas se unam cada vez mais para a resolução dos problemas.

As sociedades indígenas têm sua maneira de viver, realizam troca de ideias para a criação de uma roça no meio da mata ou perto da casa e quando a roça estiver realizada e plantada, eles dividem os produtos da colheita para que um não fique com mais do que o outro. Então, tudo o que há de alimentação dentro da aldeia é dividido para as famílias, como, por exemplo, quando chegam as sementes para a comunidade no período de plantação, elas são distribuídas para as famílias que existem nas sete aldeias na Terra Indígenas Rio das Cobras.

Comparando o modo com que os indígenas vivem hoje com aquele de séculos passados, muitas coisas permanecem. A forma de trabalho coletiva para a realização das atividades na roça, a prática da caça e da pesca. Portanto, ninguém é melhor do que ninguém, se há falta de algum tipo de alimento, a pessoa empresta de alguém da vizinhança, então desse modo todos se ajudam. Ramos (1994) afirma que:

para as sociedade indígenas a terra é muito mais do que simples meio de subsistência. Ela representa o suporte da vida social e está diretamente ligada ao sistema de crenças e conhecimento. Não é apenas um recurso natural mas – e tão importante quanto este – um recurso sociocultural (RAMOS, 1994, p. 13).

Nos dias atuais a relação dos indígenas com os não indígenas está cada vez mais intensa, principalmente nos hábitos de consumo. Assim, as comidas típicas, as danças e os cânticos são cada vez menos praticados. No entanto, para a sociedade indígena, a terra é uma forma de crença, já que todas as plantações se produzem nela, porém isso é como uma forma de recurso apropriado que não gera economia e que é somente para a sobrevivência da comunidade indígena.

Portanto, a propriedade privada da terra não existe entre os indígenas, porque para eles todo território que há ao redor do povo é de todos os sujeitos que nele existem. Por isso, os indígenas defendem que todas as famílias tenham um espaço, ao invés de dividirem o terreno como os não indígenas fazem com a propriedade privada da terra.

No território indígena não é permitido desmatar. A terra da área indígena ainda é considerada como terra fértil, porque para plantação a roça pode ser realizada para que possam ser cultivados produtos, como o feijão e o milho. Então é assim que são realizadas as produções dos indígenas.

Marcondes (2014) a partir da leitura de Vieira (2005) sobre os indígenas Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul afirma que os indígenas cultivam diversos produtos e criam animais para o consumo das famílias, mas o confinamento a que foram submetidos não permite que levem uma vida predominantemente agrícola, ademais, as poucas áreas de mata e os pequenos córregos das áreas onde vivem limitam as atividades de caça e pesca. Assim, “as estratégias encontradas nessa região foram associar as atividades desenvolvidas nas terras indígenas ao trabalho assalariado” (MARCONDES, 2014, p. 43).

Essa situação é parecida com aquela da T.I. Rio das Cobras. A caça, devido à pouca área de mata, está sendo muito precária nos dias de hoje; não existem mais os peixes em abundância nos rios e córregos. A mata, fundamental para a reprodução de muitas espécies de animais e de muitos tipos de plantas que servem de alimento, está cada vez mais escassa. Assim, atualmente, as sociedades indígenas estão criando vários animais domésticos como uma forma de alimento, não dependendo exclusivamente daqueles animais disponíveis na natureza.

Mesmo que os indígenas tenham seus bens materiais, eles podem continuar praticando os rituais que são dados no momento de nascença. A cultura dos povos indígenas está ligada a todas as coisas e o modo como os indígenas viviam antigamente ou vivem até hoje, como dança, comidas típicas e uso de ervas medicinais. Alguns desses elementos da cultura já são esquecidos, ou seja, abandonados. Como exemplo, pode-se citar o casamento indígena que se realizava através do planejamento dos pais para os filhos, e era proibido os noivos se conhecerem antes do casamento, somente no dia da cerimônia os noivos se conheciam pessoalmente. Hoje, o casamento dos indígenas é igual daquele dos não indígenas. Mesmo que o namoro do casal não esteja de acordo com a vontade dos pais, eles podem se casar ou ir morar juntos.

A economia, para os indígenas, se refere a um conjunto de compras de alimentação para que as famílias não passem fome, por isso o dinheiro contribui para o consumo de alimentos. Como afirma Ramos (1994, p.17),

quando existe em sociedades indígenas [*concentração*], não se dá às custas de privações econômicas de uns em benefício de outros; geralmente está vinculada a privilégios sociais, políticos ou rituais que não envolvem acumulação desproporcional de bens materiais ou acesso diferencial a recursos naturais.

Os povos indígenas têm as suas diferentes histórias, ou seja, crenças constituídas dentro da comunidade<sup>1</sup>. Os Kaingang têm as suas próprias crenças. A língua materna é um elemento da cultura que ainda se mantém muito presente, cada criança que nasce aprende primeiro a língua materna e só com o passar do tempo a criança aprende a segunda língua, o português, mas as crianças aprendem isso na escola, não em casa.

Por isso, a língua é um elemento importante da cultura para a comunidade indígena. Mesmo que o indígena tenha formação profissional fora da terra indígena, o importante é não esquecer que é indígena, porque mesmo que esteja com os indivíduos da cultura diferente, sempre será aquela pessoa que vem da cultura indígena, como no seu jeito de andar, se vestir, marcada na sua pele e na sua etnia.

Assim, o indígena permanece com uma nova forma de viver. Antes, o índio era um indivíduo fechado, como o seu território, mas nos dias de hoje os indígenas perseguem o que pode ser bom para si ou para o bem da sua família, como os estudos, mesmo fora das áreas e municípios onde vivem<sup>2</sup>. E, assim, eles constroem seus conhecimentos, ou seja, a especificidade de sua experiência dentro da comunidade indígena. Isso é importante pois permite aos indígenas contribuírem com a resolução de problemas das terra indígena.

A Terra Indígena Rio das Cobras ao mesmo tempo em que é o espaço de vida dos indígenas também possibilita o contato com o mundo não indígena, já que as atividades ali praticadas se relacionam com pessoas e produtos de fora dessa área.

## 2.1 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

A Terra Indígena Rio das Cobras possui aproximadamente 18.500 hectares e está dividida em sete aldeias: cinco Kaingang (Trevo, Sede, Vila Nova, Taquara e Campo do dia) e duas aldeias Guarani (Lebre e Pinhal). Vivem nessa área cerca de 2.700 indígenas (IBGE, 2019). A T.I Rio das Cobras abrange parte dos municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Aldo do Iguaçu (Figura 01).

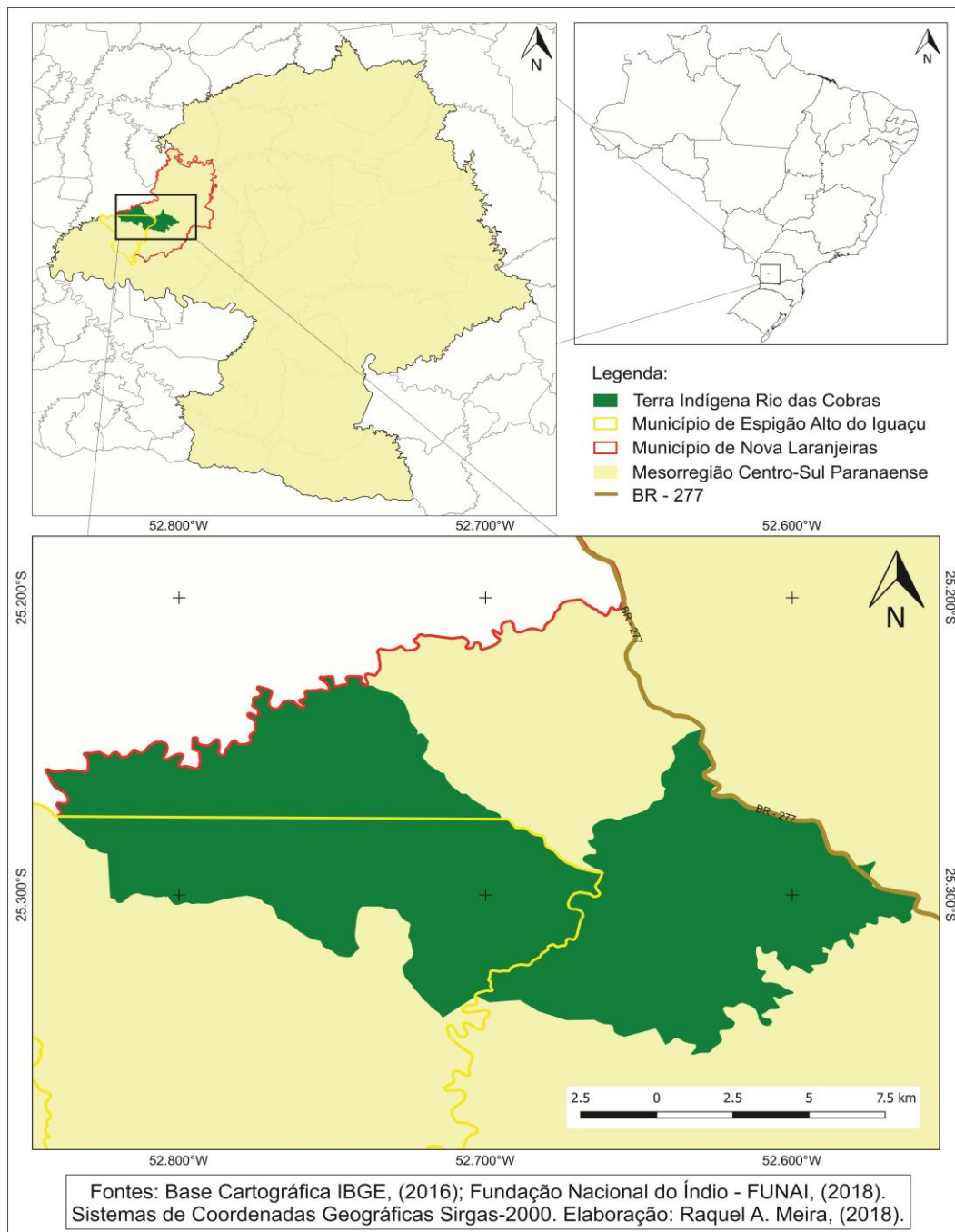
---

<sup>1</sup> Nas palavras de Ribeiro (1996, p.427) "cada grupo indígena, como de resto toda comunidade humana, conta com um conjunto de crenças que explica a origem do universo da própria comunidade, bem como o caráter do vínculo que unifica internamente e a contrapõe a outros grupos humanos e a toda natureza".

<sup>2</sup> O texto se refere especialmente aos indígenas da região Sul do Brasil.



Figura 01 – Localização da Terra Indígena Rio das Cobras no estado do Paraná



Organizado por: Roberto A. Finatto, 2018.

A aldeia Trevo, como já citado, é o objeto de estudo desta pesquisa. Ela está localizada mais próxima da BR 277, no município de Nova Laranjeiras. A imagem a seguir mostra parte da Terra Indígena de Rio das Cobras e percebe-se a preservação ambiental que existe no local.

Figura 02 - Vista parcial da Aldeia Trevo - Terra Indígena de Rio das Cobras



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

A comunidade indígena busca a afirmação das identidades étnicas, a valorização de sua cultura e língua materna, bem como o acesso ao conhecimento e as tecnologias que visam o desenvolvimento da população. Os indígenas têm sua fonte de renda basicamente da agricultura, do artesanato, de alguns programas do Governo Federal, como o Bolsa Família e do assalariamento (PPP, 2011). A renda média mensal das famílias indígenas de Rio das Cobras, seguindo a mesma lógica dos indígenas brasileiros, é inferior a um salário mínimo.

Também há preocupação de distribuir o que há de comida para o coletivo, sobretudo nos dias mais importantes para os indígenas, como nas festas. Os convidados da festa não pagam para comer a refeição principal no evento, depois do momento de reza que acontece entre os presentes, as comidas são servidas para as pessoas. São realizadas, anualmente, as festas do Dia do Índio, festa em comemoração à Santa Terezinha, entre outras. A imagem a seguir foi tirada no dia de comemoração ao Dia do Índio.

Figura 03 - Imagem da comemoração do dia do índio na T.I. Rio das Cobras



Fonte: Portal Cantu (2017).

Embora os indígenas residam na T. I. Rio das Cobras, há um fluxo migratório muito acentuado entre as aldeias do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Há, também, o deslocamento dos indígenas para outras cidades, como Laranjeiras do Sul, Guarapuava e Cascavel, sobretudo para a venda de artesanato (PPP, 2011).

A relação dos indígenas com o mundo dos não indígenas provoca mudanças na vida da comunidade. Um reflexo disso é o acesso a produtos industrializados, como será visto a seguir.

### **3 O PERFIL DE CONSUMO E O DESTINO DOS RESÍDUOS NA ALDEIA TREVO - TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS**

A aldeia Trevo é uma das aldeias que compõem a Terra Indígena Rio das Cobras. Esta aldeia possui aproximadamente 180 famílias que estão divididas em seis comunidades: Sede; Vila Batista; Missão; Candoca; Curva e Casa Nova. Foram realizadas conversas com as famílias residentes em todas as comunidades citadas para conhecer o destino dado aos resíduos dos produtos consumidos pelas famílias indígenas.

No espaço rural, há também a contaminação por meio dos produtos agrícolas, como os agrotóxicos e adubos químicos que nos períodos de chuvas são carregados para os rios, podendo interferir na vida desses ambientes. Entretanto, na T.I. Rio das Cobras esse problema não aparece de maneira preocupante, pois a maioria dos indígenas não possui lavouras para as plantações. A prática mais comum é construir roças no meio da mata para fazer suas próprias plantações e permitir a produção de alimentos para a sobrevivência.

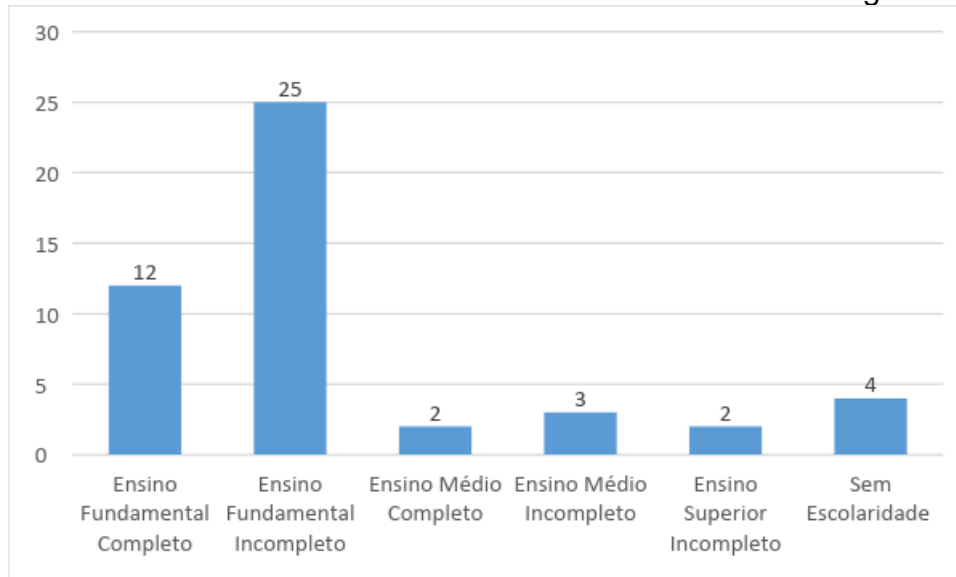
Dessa forma, o ambiente na comunidade indígena está sendo preservado, já que há pouco uso de produtos químicos que possam contaminar o ambiente. Entretanto, o que acontece é que muitos indígenas não destinam as embalagens dos diferentes produtos que consomem no local adequado, gerando poluição e contaminação ambiental. Isso pode afetar a saúde da população, principalmente das crianças e idosos, favorecendo proliferação de doenças e impactando a paisagem.

Entre os entrevistados, 06 responderam que residem na aldeia Trevo desde o nascimento, 03 residem há menos de 10 anos e 01 reside há mais de 10 anos. Esta informação mostra que algumas famílias vieram de outras aldeias para morar ali. A média de número de pessoas das famílias é de 6,2 membros, sendo que a maior família não possui mais do que 10 integrantes.

Das famílias entrevistadas, 07 delas possuem crianças ou adolescentes em idade escolar. Em relação ao nível de instrução dos membros das famílias, conforme o gráfico abaixo, apenas duas pessoas possuem o ensino superior incompleto, sendo este o maior nível de escolaridade identificado entre os entrevistados.



Gráfico 1 – Escolaridade dos membros das famílias dos indígenas entrevistados.



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Entre os entrevistados, quatro famílias recebem até R\$ 500,00 mensais; cinco famílias recebem de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 e uma família possui renda média mensal acima de R\$ 2.000,00. Entre os 10 entrevistados, 09 responderam que recebem Bolsa Família e um dos entrevistados respondeu que não tem acesso a esse benefício e nem a outros programas sociais públicos.

O programa Bolsa Família, criado em 2003, “[...] contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil.” (MDC, 2019). Ainda, segundo informações do Ministério da Cidadania,

O Programa Bolsa Família atende às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. Foi utilizado um limite de renda para definir esses dois patamares. Assim, podem fazer parte do Programa: - Todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; - Famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos (MDC, 2019).

Portanto, de acordo com o critério de renda exigido para o recebimento do auxílio Bolsa Família percebe-se que as famílias entrevistadas estão em situação de pobreza ou de extrema pobreza. Esse auxílio se torna importante para os indígenas para o sustento da família, ou seja, para diminuir essa circunstância de dificuldade. Entretanto, cabe ressaltar que os indígenas nem sempre possuem a mesma necessidade de renda da população não indígena, assim, considerando-se as

particularidades de cada sociedade, uma mesma renda pode resultar em um nível de vulnerabilidade social e econômica diferente.

Rodrigues (2017) ao tratar da importância do Bolsa Família para os indígenas nas aldeias de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, afirma que “muitas famílias indígenas passam por situações de insegurança alimentar, nutricional e vulnerabilidade social que tem suas origens no passado colonial da sociedade brasileira” (RODRIGUES, 2017, p.10). Isso aparece também no caso dos povos indígenas do Paraná e o benefício recebido ajuda a superar as dificuldades das famílias, inclusive contribuindo para a alimentação, pois quase não existem mais os alimentos que os indígenas tinham antes da chegada dos colonizadores. Portanto, ainda de acordo com Rodrigues (2017, p.10), “[...] os programas sociais vêm, gradativamente, adquirindo importância para os povos indígenas, na medida em que esses buscam meios para superação das violações que lhes foram historicamente impostos”.

A renda das famílias indígenas também é composta pelo desenvolvimento de outras atividades, como a produção e a venda de artesanato que gera economia para as famílias indígenas. Todas as famílias entrevistadas trabalham com a produção de artesanato. A figura 04 apresenta o artesanato pronto para a venda.

Figura 04 - Artesanato produzido na aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Marcondes (2014, p.34) afirma que as atividades produtivas das sociedades indígenas “[...] baseiam-se na relação entre as pessoas e destas com a natureza, numa economia em que o convívio e a reciprocidade são componentes fundamentais” e acrescenta que “as atividades econômicas agrupam a competência para produzir (tais como os objetos de artesanato indígena) com o conhecimento e respeito à natureza, as tradições, crenças e visões destes povos sobre o mundo.”. (MARCONDES, 2014, p. 34).

O consumo de produtos de origem urbano-industrial deve-se às mudanças pelas quais os indígenas passaram. Com base na leitura de texto do Brand (2001), Marcondes afirma que:

[...] a expansão econômica brasileira com apropriação dos territórios indígenas, as mudanças sociais, econômicas e ambientais a que esses povos foram submetidos, são fatores que levaram a situação atual de conviverem em ambientes precários, com escassez de recursos naturais e de terra para o plantio, impossibilitando sobreviverem da maneira tradicional, conforme seus ancestrais (MARCONDES, 2014, p. 52).

Diante dessa situação, é necessário o consumo de produtos industrializados para garantir a alimentação. Isso promoveu mudanças na forma de como se relacionar com o ambiente, pois os indígenas, atualmente, não entendem como lidar com os resíduos dos produtos consumidos presentes no ambiente onde vivem.

As famílias entrevistadas consomem alimentos de origem industrial, ou seja, de origem diferente dos indígenas. Com base nas respostas dos entrevistados, identificamos que as famílias têm aumentado o consumo de produtos industrializados nos últimos anos. Entre os produtos mais consumidos para a alimentação estão o arroz, o feijão e a carne de frango, conforme tabela 01. Além desses produtos, também são comprados doces, farinha de trigo, bolachas, banha e refrigerante.

Tabela 01: Principais produtos alimentícios de origem industrial comprados para o consumo das famílias na Aldeia Trevo – T. I. Rio das Cobras, 2018.

Produto	Número de famílias que compram os produtos
Arroz	10
Banha	1
Bolachas	1
Doces	7
Feijão	8
Pacote de dorso (carne de frango)	8
Refrigerante	3
Trigo	3

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

O destino dado aos resíduos dos produtos industrializados é um dos problemas que também afeta a Terra Indígena Mangueirinha, como estudado por Marcondes (2014, p. 68), já que há mudança no padrão de consumo que “[...] antes basicamente orgânico, e atualmente proveniente de produtos industrializados, como garrafas plásticas, vidros, sacolas, fraldas descartáveis, que podem levar anos para se degradarem”.

A pesquisa na aldeia Trevo na T.I. Rio das Cobras mostrou também que os produtos industrializados são consumidos no dia a dia. Além de consumir os produtos alimentícios industrializados, as famílias indígenas entrevistadas também consomem produtos de limpeza e higiene pessoal (tabela 02).

Tabela 02 - Produtos de limpeza e higiene pessoal comprados pelas famílias entrevistadas na Aldeia Trevo – T. I. Rio das Cobras, 2018.

Produto	Número de famílias que compram os produtos
Condicionador	2
Detergente	5
Esponja	4
Lã de aço	2
Sabão	2
Sabão em pó	6
Shampoo	5

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

O consumo de alguns produtos de origem industrial para a alimentação deve-se, também, pela pouca produção própria de alimentos pelas famílias. Dos



entrevistados, a maioria afirmou que não tem horta perto de casa. Não é comum a plantação de verduras e hortaliças, como alface, repolho, tomate, entre outras. As plantas cultivadas, quando presentes, são aquelas que os indígenas historicamente cultivam, como a batata doce e a mandioca. As áreas destinadas para o cultivo desses produtos são chamadas na língua Kaingang de “ëkrãn já fã” (figuras 05, 06, 07 e 08).

Figuras 05 e 06 - Plantio de mandioca e batata-doce na aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Figuras 07 e 08 - Plantio de abóbora e frutíferas para o autoconsumo das famílias na aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.



Com a geração de renda, as famílias ampliam sua capacidade de consumo e isso tem contribuído para o aumento na produção de resíduos. As famílias entrevistadas afirmaram que a questão do lixo é um dos maiores problemas que afeta a aldeia Trevo. Entretanto, alguns dos indígenas entrevistados não percebiam que isso era um problema na comunidade, ou seja, perceberam isso durante a realização da entrevista.

Portanto, eles apontam que não sabem as consequências dos resíduos jogados no ambiente sem o devido tratamento. A figura 09, a seguir, mostra o lixo jogado na beira da estrada e próximo do açude que fica no centro da comunidade Casa Nova.

Figura 09 - Paisagem da aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, mostrando a presença de resíduos sólidos no ambiente, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Marcondes (2014, p. 49), ao tratar do descarte do lixo na Terra Indígena Mangueirinha, no Paraná, afirma que “o consumo de bens industrializados também chegou à área rural e as aldeias indígenas, transformando o lixo dessas populações, antes basicamente orgânico, hoje repleto de embalagens plásticas, vidros, sacolas, entre outros”. Isso aparece também na aldeia Trevo onde o destino dos resíduos dos produtos industrializados com origem fora da aldeia não tem destinação adequada, sendo jogados nas beiras das estradas, próximos das residências ou no meio da mata.

Estes materiais são considerados resíduos sólidos que, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010), em seu artigo terceiro, são definidos como:

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Os resíduos podem ser divididos em dois grandes grupos: o seco e o orgânico. O seco “é aquele que pode ser reutilizado e reciclado, que pode voltar a ser novamente matéria prima de novos produtos, exemplos: garrafas de plástico e vidro, papéis, papelão, metal, caixas de leite, etc. Esses materiais devem ser destinados à reciclagem” (NASCIMENTO et al., s./d., p. 23.); já aquele orgânico “é o que facilmente se degrada na natureza, como cascas de frutas e restos de alimentos.” (NASCIMENTO et al., s./d., p. 23).

Percebe-se que na aldeia pesquisada existe a produção de muitos resíduos sólidos no dia a dia. Entendemos que, para os indígenas, os resíduos são um dos principais problemas que existe no lugar, porém ainda não há o entendimento da importância de separar os resíduos. Ainda, muitos resíduos poderiam ser reciclados. O quadro a seguir mostra tipos de resíduos sólidos que podem ser reciclados.

Quadro 01 - Tipos de resíduos sólidos recicláveis e não recicláveis

<b>Reciclável</b>	<b>Não Reciclável</b>
<b>PAPEL</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Jornais e revistas</li> <li>● Folhas de caderno</li> <li>● Papéis de computador</li> <li>● Fotocópias</li> <li>● Envelopes</li> <li>● Provas /Apostilas /Rascunhos</li> <li>● Cartazes velhos/ Folhetos</li> <li>● Papéis toalha</li> <li>● Papelões /Caixas em geral</li> <li>● Aparas de papel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Papéis sujos ou engordurados</li> <li>● Papel higiênico /guardanapos</li> <li>● Papéis metalizados (alumínio)</li> <li>● Papéis parafinados (picolé)</li> <li>● Papéis Plastificados (capa de caderno)</li> <li>● Papel carbono</li> <li>● Fotografias</li> <li>● Etiqueta adesiva</li> <li>● Tocos de cigarro</li> <li>● Papéis de fax</li> </ul>
<b>METAL</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Latas de folha de flandre</li> <li>● Óleo, leite, enlatados em geral</li> <li>● Lata de alumínio</li> <li>● Sucatas de automóveis</li> <li>● Outras sucatas...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Clips</li> <li>● Grampos</li> <li>● Esponja de aço</li> <li>● Canos</li> </ul>
<b>VIDRO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garrafas em geral</li> <li>● Recipientes em geral</li> <li>● Copos</li> <li>● Frascos (compotas, perfumes, remédios, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Espelhos</li> <li>● Lâmpadas</li> <li>● Cerâmicas ou barro (utilize como entulho)</li> <li>● Porcelana</li> <li>● Tubos de TV</li> <li>● Vidro temperado (carro), faróis, cristal, pirex.</li> <li>● Ampolas de remédios</li> </ul>
<b>PLÁSTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Copo plástico</li> <li>● Copinhos de café</li> <li>● Sacos plásticos</li> <li>● Embalagem de margarina</li> <li>● Embalagem de material de limpeza</li> <li>● Garrafas Pet de refrigerantes</li> <li>● Canos e tubos</li> <li>● Vasilha plástica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cabo de panela</li> <li>● Tomada</li> <li>● Embalagem de biscoito</li> <li>● Misturas de papel, plástico e metal (embalagem de leite de caixa)</li> <li>● Fibra de vidro</li> <li>● Acrílico</li> </ul>

Fonte: IABS, p.09, s./d.

Sobre a separação de resíduos na residência, chama atenção que a maioria dos entrevistados aponta que a separação dos resíduos é importante, mas o que falta na aldeia é a coleta seletiva que poderia diminuir o problema dos resíduos sólidos rejeitados nas casas. Para a minoria dos entrevistados o destino dos resíduos na comunidade não tem importância, pois não há onde jogar estes materiais e eles indicam que não há solução para acabar com os resíduos jogados na aldeia.

As figuras 10, 11 e 12 apresentam algumas embalagem dos produtos consumidos jogados no ambiente. Se comparamos com o quadro anterior, podemos observar que alguns desses materiais são recicláveis.

Figuras 10, 11 e 12 - Embalagens de diferentes materiais de produtos consumidos pelas famílias indígenas na aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Entre os entrevistados a maioria apontou que separa o lixo orgânico dos outros materiais e a minoria, ou seja, duas famílias informaram que não separam os resíduos recicláveis daqueles orgânicos.

Os resíduos são queimados ou jogados em diferentes lugares. Mas vimos que a presença de resíduos perto das casas é um dos problemas que os indígenas têm, pois entendemos que ao queimar esses tipos de resíduos pode gerar poluição do ambiente onde os indivíduos respiram. Há, também, a dificuldade de queimar esses tipos de resíduos não recicláveis, como fraldas, papel, higiênico e absorventes.

Em relação aos resíduos orgânicos, a maioria dos entrevistados afirmou que destina para o consumo dos animais ou joga em área de depósito de lixo a céu aberto (tabela 03).

Tabela 03 – Destino dado aos resíduos orgânicos na Aldeia Trevo – T. I. Rio das Cobras, 2018.

Destino dado ao resíduos orgânicos	Número de respostas
Jogados para os animais	4
Jogados no longe de casa	1
Jogados a céu aberto	4
Jogados na mata	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.



Já os resíduos que poderiam ser reciclados, como a maioria das embalagens de plástico e papel, acabam sendo queimados ou jogados em áreas da aldeia (tabela 04 e figuras 13 e 14).

Tabela 04 – Destino dos resíduos recicláveis na Aldeia Trevo – T. I. Rio das Cobras, 2018.

Destino dado às embalagens de produtos industrializados	Número de respostas
Queimados	8
Jogados na mata	1
Jogado a céu aberto	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Aqueles materiais não recicláveis, considerados, portanto, lixo, também acabam sendo queimados ou jogados em locais próximos das residências (tabela 05 e figuras 15, 16 e 17).

Tabela 05 – Destino dos resíduos não recicláveis, como fraldas, papel higiênico e absorventes

Destino dos resíduos não recicláveis	Número de respostas
Queimado	5
Enterrado	0
Jogado a céu aberto	4
Jogado no rio	0
Jogado na mata	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Figura 13 e 14 - Lixo queimado na Aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.



Figura 15 e 16 - Lixo jogado nas proximidades das casas na aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Figura 17 - Resíduos jogados nas proximidades das casas na aldeia Trevo - T. I. Rio das Cobras, 2018



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

De acordo com o IBGE (2010) o lixo nas Terras indígenas no Brasil é normalmente queimado (68,3% dos domicílios), porém ainda é alta a quantidade de lixo jogado em terrenos baldios (11% dos domicílios) que, no caso, constitui a própria terra indígena. Isso aparece também no caso dos indígenas da aldeia Trevo onde a pesquisa foi realizada, já que identificamos que a maioria das famílias indígenas queima os resíduos e a minoria joga a céu aberto ou na mata.

É interessante destacar que os indígenas não tinham conhecimento sobre o local adequado para os resíduos e chamou a atenção que nenhuma das famílias entrevistadas joga os resíduos diretamente no rio. Entretanto, com as chuvas esses materiais jogados em qualquer lugar podem ser facilmente transportados pela água até os rios que passam na aldeia.

Cornélio (2017, p.46), ao tratar dos resíduos recicláveis, não recicláveis e orgânicos em sua pesquisa na T. I. Rio das Cobras, identificou que 80% dos resíduos sólidos não recicláveis são jogados a céu aberto e que 70% dos resíduos recicláveis são queimados. Grupioni et al. (2009) ao tratar do destino incorreto dos resíduos citam que “queimar o lixo doméstico continua sendo uma prática comum entre as populações sem acesso à coleta de lixo” (GRUPIONI et al., 2009, p.03).

Ainda de acordo com Grupioni et al. (2009) com o aumento do número de pessoas e maior disponibilidade de salários e aposentadorias, o consumo de produtos industrializados tem crescido muito nas aldeias, o que leva a uma quantidade crescente de lixo. Marcondes (2014, p.36) a partir da leitura de Polanyi (2000) afirma que: “[...] a mudança no padrão de consumo, a qual implicou o aumento da quantidade de lixo dentro das aldeias, o que, por sua vez, emana os problemas do descarte, da poluição e dos respectivos impactos sobre a saúde da população”.

As respostas dos entrevistados mostram que não havia uma preocupação sobre o destino dos resíduos dos produtos consumidos pelos indígenas. Por fim, a maioria dos entrevistados afirma que o ambiente da Terra Indígena não é preservado por causa da presença dos resíduos na área.

A maior parte das aldeias indígenas que existem na Terra Indígena Rio das Cobras tem acesso a coleta seletiva, mas ela não chega nas casas. Através da pesquisa entendemos que o caminhão que passa na aldeia Trevo só coleta os resíduos que são produzidos na escola. A situação é similar ao caso brasileiro, onde apenas 16,4% dos domicílios indígenas possuem serviço de coleta de lixo (IBGE, 2010).



Na aldeia Trevo, segundo os entrevistados, não há coleta de resíduos sólidos nas residências, os resíduos são coletados pelo caminhão apenas no Colégio Estadual Indígena Tanh Prág Fidêncio. Esse resultado corrobora aquilo identificado por Cornélio (2017, p.16):

Atualmente as coletas de Resíduos Sólidos na TI Rio das Cobras são realizadas apenas em duas Escolas do Ensino Infantil, na Escola Estadual Indígena Coronel Nestor da Silva (Aldeia Sede), Escola Estadual Indígena José Ner Nor Bonifácio (Aldeia Taquara). Em dois Colégios dos Anos Finais (6º a 9º ano) e Ensino Médio, sendo no Colégio Estadual Indígena Candoca Tanh Prág Fidêncio (Aldeia Trevo) e Colégio Estadual Indígena Rio das Cobras (Aldeia Sede). Não existe coleta diária, o que se torna um problema para as aldeias. O recolhimento desses resíduos é realizado pelo caminhão do lixo de uma empresa contratada através da Prefeitura Municipal de Nova Laranjeiras, em parceria com a empresa privada do Município de Quedas do Iguaçu Paraná. Atualmente a coleta está sendo realizada apenas a cada quinze dias. Também nesses dias, o recolhimento dos resíduos sólidos é realizado na Casa de Saúde Indígena e em doze residências da aldeia Sede pela facilidade de trajeto. Nas 160 residências o lixo é descartado a céu aberto e/ou queimado.

Diante disso, enquanto não houver coleta seletiva, a única solução para diminuir a quantidade de resíduos é queimar. Por isso, a coleta seletiva do lixo se mostra fundamental também nas residências na Aldeia Trevo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada na Aldeia Trevo foi possível entender que durante os últimos anos têm aumentado o consumo de produtos industrializados pelas famílias indígenas, tanto de alimentos como de produtos para uso doméstico. Isso contribui para a geração de resíduos na T.I. Rio das Cobras. Além de comprar produtos para o consumo, percebemos também que existem algumas áreas de cultivo perto das casas dos entrevistados para a produção de alimentos, como a mandioca, abóbora e frutas.

A aposentadoria, os salários em serviços diversos, a comercialização do artesanato e o acesso, da maioria das famílias entrevistadas, ao Bolsa Família possibilitam a geração de renda para a manutenção da vida. Isso permite o consumo de produtos industrializados e, conseqüentemente, o crescimento de resíduos na Terra Indígena Rio das Cobras.

Por meio dessa pesquisa conseguimos entender também que a falta de coleta seletiva nas residências dos indígenas contribui para a não separação dos resíduos produzidos. A coleta seletiva é importante para a maioria dos entrevistados, mas, por enquanto, ela ocorre apenas no colégio da aldeia. É importante ressaltar que alguns indígenas não tem a menor ideia sobre a importância da separação dos resíduos. De acordo com Cornélio (2017, p. 55) é importante que as lideranças indígenas, poderes municipais e a iniciativa privada se unam para melhorar a qualidade de vida dos moradores das comunidades, aumentando o número das coletas realizadas no local e não apenas nas escolas mas, em todas as aldeias, visto que há um grande intervalo de tempo entre as coletas realizadas.

Isso ajudaria a diminuir a quantidade de resíduos sólidos jogados em todos os ambientes na comunidade indígena, sobretudo no entorno das residências e contribuiria para que os indígenas se interessassem na separação dos resíduos. Portanto, este diagnóstico pretende auxiliar a comunidade na construção de um projeto junto com os não indígenas para resolver esse problema presente na aldeia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2019.

BANDEIRA, Toni Juliano. Aspectos da língua Kaingang. **Revista Travessias**, Cascavel/Paraná, v. 08, n. 03, 2008. p. 442-451.

CORNÉLIO, I. **Resíduos Sólidos Domésticos na Terra Indígena Rio das Cobras**. 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR). Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

GRUPIONI, D. F. et al. **Povos Indígenas e Meio Ambiente** – Amapá e Norte do Pará (Boletim). Macapá/AP: Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena. Macapá, 2009.

IABS - Instituto Ambiental Brasil Sustentável. **Cartilha Educativa** – Projeto PET – Preservação – Educação – Trabalho. Município de Itarema. Brasília/DF. Disponível em <<http://editora.iabs.org.br/site/index.php/portfolio-items/cartilha-educativa-projeto-pet/>>. Acesso em 03 de junho de 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O Brasil Indígena**. 2010.

MARCON, T. **História e cultura Kaingang no Sul do Brasil**. Passo Fundo: Ed. Univ. Passo Fundo, 1994. 280 p.

MARCONDES, Camila. **Descartes do lixo e seu impacto no ambiente e saúde: percepção das comunidades indígenas de mangueirinha** – PR. 2014.111f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de pós - graduação em Desenvolvimento Regional, Pato Branco, 2014.

MDC - Ministério da Cidadania. Disponível em <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em 28 de janeiro de 2019.

NASCIMENTO, G. M.; MACHADO, D. D.; BARROSO, F. M. G. **Cartilha de Resíduos Sólidos**. Projeto no clima da caatinga – Natureza preservada. Disponível em <[https://issuu.com/acaatinga/docs/cartilha1\\_2\\_small](https://issuu.com/acaatinga/docs/cartilha1_2_small)>. Acesso em 06 de maio de 2019.

RODRIGUES, E. B. O. O programa Bolsa Família e suas condicionalidades para famílias indígenas aldeadas: breve extrato da realidade social dos beneficiários indígenas nas aldeias de Campo Grande/MS. In: I Encontro Estadual da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, 2017, Campo Grande/MS. **Anais...** Campo Grande/MS: UFMS, 2017. Disponível em <<http://epds.ufms.br/anaisencontroiepds/>>. Acesso em 28 de jan. de 2019.

Portal Cantu. Nova Laranjeiras- festa em comemoração ao dia do índio. Disponível em <<https://portalcantu.com.br/nova-laranjeiras/item/43663-festa-em-comemoracao-ao-dia-do-indio>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

PPP – Projeto Político Pedagógico do Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras Ensino Fundamental, Médio e EJA. Nova Laranjeiras – Paraná, 2011.

RAMOS, R. A. A importância do território. In: \_\_\_\_\_. **Sociedades Indígenas**. Editora Ática, 1994. p. 13-22.

RIBEIRO, Darcy. Reações étnicas diferenciais. In.\_\_\_\_. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno** integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo, 1996. p.422-497.

## ANEXO I

## CARTA DE ANUÊNCIA

As lideranças da Terra Indígena Rio das Cobras, vem por meio desta, autorizar a execução do projeto de pesquisa intitulado AS TRANSFORMAÇÕES NA CULTURA INDÍGENA KAINGANG: HÁBITOS DE CONSUMO E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS NA ALDEIA TREVO – TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS - NOVA LARANJEIRAS (PR). A pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Jocelene Fyga Tomais, portadora do CPF 100.698.819-01, do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

Estamos cientes de que o trabalho será executado no período de março a junho de 2018, na Terra Indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras – Paraná, sendo orientado pelo professor Roberto Antônio Finatto.


Nome Completo: ADÃO PAULISTA

Cargo: VICE-CAUIQUE DA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

Assinatura: Adão K Paulista

Nova Laranjeiras – Paraná, 02 de março de 2018.

## ANEXO II – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL</b>  <b>INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CSH – LICENCIATURA</b>          Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso          Hábitos de consumo e a produção de resíduos na aldeia Trevo – Terra Indígena Rio das Cobras - Nova Laranjeiras (PR)</p>
---	--

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Etnia: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

1. Número de pessoas da família (que residem na mesma casa): \_\_\_\_\_
2. Há quanto tempo reside na aldeia? \_\_\_\_\_
3. Número de crianças e adolescentes em idade escolar: \_\_\_\_\_
4. Nível de Instrução dos membros da família:

Nome	Idade	Escolaridade
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		

5. Quantas pessoas da família trabalham com remuneração? \_\_\_\_\_
6. Renda média mensal da família? \_\_\_\_\_
7. Principal fonte da renda familiar: \_\_\_\_\_
8. Recebe algum tipo de auxílio/bolsa do governo? ( ) Sim ( ) Não
  - 8.1 Qual? \_\_\_\_\_
  - 8.2 Desde quando? \_\_\_\_\_
9. Considera que o tipo de destino do lixo é um problema na Aldeia Trevo?  
( ) Sim ( ) Não
10. Quais os cinco principais produtos alimentícios industrializados comprados para consumo da família?
  1. \_\_\_\_\_ 2. \_\_\_\_\_
  3. \_\_\_\_\_ 4. \_\_\_\_\_ 5. \_\_\_\_\_
11. Quais são os outros principais produtos comprados na cidade?

---



---

12. **Você percebe que a família tem aumentado o consumo de produtos industrializados nos últimos anos?**

(  ) Sim (  ) Não

13. **Possui horta em casa?** (  ) Sim (  ) Não

14. **Separa o lixo em casa (reciclável, orgânico e outros)?** (  ) Sim (  ) Não

15. **Qual o destino dado ao lixo orgânico, como verduras, frutas, resto de comida e cascas?**

---

---

16. **Qual o destino dado às embalagens (plástico, papéis, garrafas e outras embalagens) dos alimentos industrializados obtidos na cidade?**

---

---

17. **O que é feito com o lixo não reciclável (fraldas, papel higiênico, absorventes) produzidos na sua residência?**

(  ) Queimado (  ) Enterrado (  ) Jogado à Céu aberto (  ) Jogado no rio (  ) Outro

Qual? \_\_\_\_\_

18. **Existe coleta seletiva na Aldeia Trevo?** (  ) Sim (  ) Não

19. **Você considera a coleta seletiva do lixo:**

(  ) Importante

(  ) Pouco importante

(  ) Não importante

20. **Você considera o ambiente natural da Aldeia Trevo preservado? Por quê?**

(  ) Sim (  ) Não

---

21. **Cite três principais problemas que você identifica na Aldeia:**

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

22. **Gostaria de citar algum outro problema relacionado à produção e/ou destino do lixo na Terra Indígena Rio das Cobras? Qual?**

---